

Sandra Regina Andreoli

Já que estamos aqui, vamos lá!

Usos da palavra “lá” com valor locativo e em expressões idiomáticas ou convencionais

Now we are here, let's go there!

Uses of 'lá' with locative value and in idiomatic or conventional expressions

Monografia realizada para o curso de
Atualização de Professores de PLE da PUC-Rio

Professora orientadora Adriana Albuquerque



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Buenos Aires, dezembro de 2010

Agradeço

Ao meu pai José (*in memoriam*) e à minha mãe Neuza que deram a base para tudo na minha vida,
ao Fernando pelo amor, apoio e companheirismo de décadas vividas e por viver,
ao Lucas, por todo amor que há nesta vida,
à Adriana Albuquerque pela dedicação, generosidade e paciência.
à FUNCEB que deu a regra e o compasso para a minha vida de professora de português para estrangeiros
e aos meus alunos e colegas que tanto me ensinam em cada encontro.

Synopsis

The work reflects on the use of the words “lá” and “aí” (Portuguese words for “there”) since, apart from their original locative value, they also constitute idiomatic or conventional expressions, according to the concepts of Tagnin (1989). For the analysis of the data, the aspects of the combinability of the elements constituting these expressions, the semantic value(s) and the strategic-practical applicability of each of the forms studied were chosen. Some locative-value cases are also dealt with.

The analyses were based on Dick’s functionalist theory, broadened by the contribution of Hengeveld’s Functional Discourse Grammar (FDG). All the elements analyzed were taken from the usage of the Brazilian variety of the Portuguese language.

The justification of this investigation is the need of a serious study of the knowledge of the usage of the abovementioned words (“lá” and “aí”), especially in regards to teaching Portuguese as a foreign language to Spanish speakers.

Key words: *lá, aí*, idiomatic expressions, conventional expressions

Resumo

O trabalho reflete sobre o uso das palavras “lá” e “aí”, já que além do valor locativo original formam expressões idiomáticas e convencionais segundo os conceitos de Tagnin (1989). Para análise dos dados foram escolhidos os aspectos da combinabilidade dos elementos formadores das expressões, o(s) valor(es) semântico(s) e a aplicabilidade estratégico-pragmática de cada uma das formas estudadas. Alguns casos de valor locativo também são abordados.

A teoria Funcionalista de Dick, ampliada pelo aporte de Hengeveld com a Gramática Funcional Discursiva (GFD), foi utilizada como base para as análises. Todos os elementos analisados foram retirados do uso e emprego do português na variante brasileira.

A justificativa desta pesquisa se dá pela necessidade de aprofundamento do conhecimento do uso das palavras citadas (“lá” e “aí”), principalmente no que diz respeito ao ensino de português como língua estrangeira para hispanos falantes.

Palavras chaves: lá, aí, expressões idiomáticas, expressões convencionais

Sumário

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

3. HIPÓTESES

4. METODOLOGIA DE TRABALHO

5. ASPECTOS TEÓRICOS

6. ANÁLISE DE DADOS

6.1 “LÁ” EM EXPRESSÕES FORMULAICAS

6.1.1 **lá** + verbo ir/vir

6.1.2 verbo chegar + **lá**

6.1.3 até **lá**

6.1.4 **lá** no fundo

6.1.5 olha (olhe) / veja(vê) **lá**

6.1.6 seja **lá** + pronome indefinido + for

6.1.7 não é **lá**

6.1.8 vamos **lá**

6.1.9 **lá** (...) cá

6.1.10 aqui (...) **lá**

6.1.11 pera **lá**

6.1.12 para **lá** de

6.1.13 **lá** isso + verbo

6.1.14 verbo saber + **lá**

6.1.15 sei **lá**

6.2 “LÁ” COM VALOR LOCATIVO

6.2.1 quanto à forma

6.2.2 quanto ao significado

7. CONCLUSÕES

8. ANEXO: QUADRO SINÓPTICO

9. BIBLIOGRAFIA

1. Introdução

Muito já se disse sobre o fato de a gramática tradicional não abarcar determinadas particularidades da língua, seja a nível sintático, semântico ou pragmático. Por esse motivo, parece-me mais indicado festejar a mudança de procedimento da linguística aplicada, pois ela passou a oferecer um olhar e alguns instrumentos teóricos que, hoje, nos permite observar práticas da fala e da escrita que até há pouco tempo não eram tidas como relevantes. A partir de uma nova postura, os fenômenos da língua ganharam importância e o ensino de PLE transformou-se em um exercício constante de reflexão da prática da língua real. O número de trabalhos de pesquisa nesta área confirma a adoção do novo enfoque. O professor-pesquisador não se satisfaz em transmitir regras e repassar significados já estabelecidos, ele parte para a busca de corpus de pesquisa utilizando a língua falada ou escrita, real (de uso) e dedica-se a compreender o contexto, as sutilezas e as combinações dos elementos em questão.

Considerando os fatores acima, o atual trabalho se propõe a refletir sobre o uso das palavras “lá” e “aí”, já que além do valor locativo original podemos observar que também formam expressões idiomáticas e convencionais segundo os conceitos de Tagnin (1989). Os aspectos escolhidos para a análise dos dados foram quanto à combinabilidade dos elementos formadores das expressões, ao(s) valor(es) semântico(s) e à aplicação estratégico-pragmática de cada uma das formas estudadas.

A teoria Funcionalista de Dick, ampliada pelo aporte de Hengeveld com a Gramática Funcional Discursiva (GFD), foi utilizada como base para as análises. Todos os elementos trabalhados foram retirados do uso e emprego do português na variante brasileira.

2. Objetivos e justificativas

A pesquisa tem como objetivos:

- 1) observar e descrever os usos de “lá”;
- 2) identificar e descrever os usos de “lá” que são imprescindíveis na formação de algumas estruturas adverbiais locativas;
- 3) identificar, descrever e analisar os diferentes usos de “lá” sem valor locativo;
- 4) aportar conhecimentos pertinentes para a produção de material destinado a estudantes de PLE.

Levando-se em conta nossa experiência em sala de aula, a pertinência desta pesquisa se dá pela constatação da dificuldade do aluno de PLE hispano falante no uso e compreensão da palavra referida. Este aluno, frequentemente, transpõe a forma “allá” ao português sem atentar para o fato de que representa circunstância enunciativo-discursiva diferente nas duas línguas. Essa prática compromete a compreensão do discurso produzido pelo falante. Percebe-se também que o valor não locativo de tal palavra leva a construções de expressões de difícil percepção ao aluno de PLE.

3. Hipóteses

- 1) Apesar de apresentar valor locativo a palavra “lá” é elemento constituinte de expressões formulaicas.
- 2) Nem sempre a palavra “lá” pode ser traduzida para o espanhol pela palavra “allá”
- 3) Na produção de material didático, é importante considerar as várias aplicações da palavra “lá”.

4. Metodologia de trabalho

O corpus utilizado foi extraído do banco de dados da internet, Linguateca¹ (NILC / São Carlos), por proporcionar exemplos variados da língua escrita e ser composto por extratos de produções autênticas do português e de páginas de internet a partir de pesquisa por Google. Este material abrange os vários níveis pragmáticos da interação linguística e tal fato significa um aporte amplamente positivo, já que partindo das teorias apresentadas por Dik sobre a formação do discurso e por Hengeveld sobre os três níveis essenciais do discurso: representacional, interpessoal e da expressão, poderemos nos aprofundar no estudo dos aspectos semânticos e ilocucionais, sem deixar de lado alguns pontos de interesse da estrutura ou morfologia das expressões.

O trabalho está centralizado na análise qualitativa dos dados.

¹ <http://www.linguateca.pt/ACDC>

5. Aspectos teóricos

Se para um falante nativo, às vezes, a língua representa enigmas, para um estudante de língua estrangeira a necessidade de abarcar as intenções do seu interlocutor e criar novas tramas de significados dentro das estruturas linguísticas já estabelecidas transforma-se, frequentemente, em uma tarefa frustrante. O fracasso pode dever-se a alguns fatores, dentre eles, a transposição de práticas da L1 para a L2. O porquê deste malogro evidencia as bases da teoria Funcionalista, ou seja, não é possível pensar, falar ou escrever em uma língua sem levar em consideração as relações particulares estabelecidas pelos elementos formadores de uma estrutura e o contexto da sua produção. Por esse motivo a aplicação de uma fórmula usual em uma língua não produz o mesmo efeito em outra simplesmente com a transposição de equivalentes semânticos ou sintáticos, apesar de um mesmo contexto comunicativo.

Becker (2002) destaca que

“Los lingüistas funcionalistas entienden la lengua como ‘un sistema de medios de expresión apropiados para un fin’ (Tmka,1980). El lenguaje es propio de los hombres. Mediante este se representa el mundo y se proyecta en él. Es uno de los fundamentos de la vida social. Como es un fenómeno de gran complejidad, ha sido sumamente difícil acercarse a él desde un punto de vista verdaderamente científico. La lengua representa sobre todo el instrumento de comunicación con los demás, sirve para expresar los pensamientos, deseos, sentimientos y permite influir en otras personas y recibir sus influencias. Como cualquier otro instrumento debe ser cómodo y económico y por eso ha sido moldeado y adaptado a las necesidades de sus usuarios para cumplir cada vez mejor su función. Este es un aspecto que tienen todas las lenguas particulares en común. Al analizar cualquier hecho lingüístico hay que tomar en cuenta su función”.

Como se sabe, a Linguística Funcionalista conta com várias vertentes, no entanto, para este trabalho será utilizada a teoria de Dik (1997) ampliada pelo trabalho de Hengeveld (2004, 2005). Velasco (2003) afirma que “uma gramática de orientação funcionalista terá de contar, entre os seus objetivos fundamentais, com o estudo exaustivo das expressões linguísticas no contexto comunicativo” (1). O autor cita Dik (1997b: 409) “os indivíduos não falam com orações

isoladas, mas sim combinam em sequências mais longas e complexas que podemos denominar através do termo geral de ‘discurso’². Tal perspectiva proporciona um espectro interessante para a análise de componentes da língua que escapam da expectativa já estabelecida pela gramática tradicional, como ocorre em várias situações com a palavra em questão neste trabalho.

Dik (1997) quando aborda a competência comunicativa do falante se preocupa com a forma como o discurso é construído, para isso propõe o estudo dos componentes gramaticais e dos componentes pragmáticos, ou seja, o modo e as convenções que oferecem como base para a produção linguística. O enfoque é centrado nas escolhas que o falante tem de realizar para interagir com seu interlocutor. Hengeveld amplia esta análise estabelecendo níveis hierárquicos de organização do discurso, Velasco (2003) sintetiza:

*(No que diz respeito ao eixo relacional) Hengeveld (1997: a6) assinala a existência de dois tipos de estratégias na formalização de relações entre unidades do mesmo nível: estratégias combinatórias e estratégias encadeadas. A diferença entre ambas se reduz ao âmbito ou alcance da relação entre as unidades. As combinatórias reúnem relações a um mesmo nível, entre unidades dentro um mesmo nível textual. As segundas reúnem relações entre unidades do mesmo nível, através de diferentes unidades textuais ou discursivas.*³

Ou como esclarece Alves (2006):

A GFD caracteriza-se como modelo de gramática com organização hierárquica descendente (ou top-down), o qual procura relacionar o componente linguístico (gramatical) a componentes não-linguísticos. Explicita funcional e formalmente não só a interação sistemática dos níveis internos (nível interpessoal – responsável pelos fatores pragmáticos; o nível representacional – pelos semânticos; o nível estrutural – pelos morfossintáticos; e o nível fonológico), mas também considera os aportes dos componentes não-linguísticos ao componente gramatical: do componente conceitual (fatores cognitivos, ontológicos, de conhecimento das situações comunicativas e do mundo) e do componente contextual (contexto situacional, social e cultural). O componente de saída, por fim, é responsável pela articulação do conteúdo linguístico.

Se por um lado a proposta de organização hierárquica dos elementos discursivos traz consigo mais complexidade, pois já não basta recorrer a uma

² Tradução livre da autora do trabalho

³ Tradução livre da autora do trabalho

classificação pré-estabelecida, por outro lado enriquece aportando novas ferramentas de estudo, uma vez que tenta abarcar a amplitude de variantes que influem nas escolhas do falante. No uso de expressões convencionais ou idiomáticas (Tagnin, 1989)⁴ este dado é especialmente importante, pois evidentemente existe uma inter-relação marcada entre os componentes linguísticos e não-linguísticos.

Alencar (2004) afirma que “o destinatário deve estar em sintonia com o falante para que este possa perceber o que foi falado dentro de uma situação de comunicação, ao invés de decodificar os itens linguísticos”, para isso seu conhecimento da língua alvo deve ser amplo em todos os sentidos, ele tem a necessidade de dominar tanto a atividade estruturada (as regras, as normas e as convenções), como também a atividade cooperativa.

Ernest-Pereira (2002: 167), ao abordar o mecanismo de compreensão dos provérbios afirma que

“admitir a conclusão a que nos leva um enunciado é uma necessidade quando argumentamos e essa necessidade provém do fato de a conclusão estar baseada numa crença compartilhada pelos membros de uma coletividade, o que não significa que seja comum a essa coletividade, mas sim que é apresentado como tal”

Marcuschi (1986) apresenta um argumento também na mesma linha dos autores anteriores para explicar a organização da atividade conversacional

“é um reflexo de um processo subjacente, desenvolvido, percebido e utilizado pelos participantes da atividade comunicativa, ou seja, as decisões interpretativas dos interlocutores decorrem de informações contextuais e semânticas mutuamente construídas ou inferidas de pressupostos cognitivos, étnicos e culturais, entre outros”.

Quando tudo o que foi exposto até aqui falha e o sistema de construção de redes de significados não é estabelecido entre os falantes de uma mesma língua produz-se o que Tagnin (1989) chama de falante ingênuo, ou seja, aquele que desconhece os lexemas e frases idiomáticas, as combinações léxicas que se

⁴ Mais abaixo serão dadas mais informações sobre as expressões convencionais e idiomáticas.

distanciam das relações de significado, a adequação de expressões fixas, as imagens metafóricas, os atos de comunicação indireta e as convenções das estruturas de diversos textos.

Partindo da teoria Funcionalista, o aspecto que mais nos interessa neste trabalho é quanto àquelas expressões cujo uso e sentido se aplicam de forma convencionalizada, ou seja, as chamadas expressões convencionais e expressões idiomáticas. Ferreira (1986), em Tagnin (1989), define convencionalidade como “aquilo que é tacitamente aceito por uso ou geral consentimento como norma de proceder, de agir, no convívio social; costume; convenção social”. Tagnin (1989, 12-13) aplica este conceito à língua, esclarecendo que “há expressões que são convencionais por estarem intimamente ligadas a um fato social e há outras em que o que é convencional é a sua forma”. Mais adiante, a autora afirma que a classificação de uma expressão como idiomática leva em consideração os aspectos semânticos, isto é, quando o seu significado não é transparente já que “o significado da expressão toda não corresponde ao somatório do significado de cada um de seus elementos”. Finalmente, Tagnin conclui que “toda expressão idiomática é também convencional, mas nem toda expressão convencional é idiomática”.

Alencar (2004) argumenta que a importância do uso de tais fórmulas na linguagem adulta se dá devido à necessidade de economia da língua. O autor chama a atenção para a dificuldade de uma inter-relação linguística baseada em estruturas inéditas e a dificuldade que este fato levaria para a compreensão entre falantes.

Por fim, outro conceito teórico que será mencionado neste trabalho, apesar de ser um foco utilizado em apenas algumas análises, é o conceito de polidez de Brown e Levinson. Marcotulio e Souza resumem a teoria da seguinte maneira

Brown e Levinson (1987) criaram um conceito de polidez que se baseia nas noções de autonomia/ território (polidez negativa) e afiliação/ aprovação (polidez positiva). A face negativa é o conjunto dos territórios do ‘eu’ (território corporal, espacial, temporal, bens materiais ou simbólicos); e a face positiva, o conjunto das imagens valorizadas de si mesmos que os interlocutores constroem e tentam impor na interação. Segundo estes autores, todos os atos

que realizamos ameaçam a uma das nossas faces e, de maneira geral, os participantes de uma interação sempre buscam proteger a sua própria face e a de seu interlocutor. Segundo Brown e Levinson (1987), a 'distancia social', o 'poder relativo' e o 'grau de imposição' são importantes variáveis para a caracterização de um ato de ameaça à face.

Resumindo, a teoria Funcionalista de Dik e a Teoria Funcionalista Discursiva de Hengeveld deixam de lado os conceitos estáticos e as regras fixas cujo objetivo é transmitir mensagens estanques. A língua é vista como um sistema de expressão e representação de mundo que cumpre com funções determinadas na relação estabelecida entre os falantes em uma dada cultura, cuja organização respeita uma hierarquia descendente em que as relações linguísticas e não linguísticas interferem nas formações discursivas. Ao mesmo tempo, é o uso da língua que consolida os pactos reafirmados entre os falantes a partir da intencionalidade, da estratégia e das necessidades nas várias circunstâncias.

No que diz respeito à sintaxe, os constituintes do texto (escrito ou falado) devem ser analisados considerando-se como cada item se relaciona com os demais e não somente como elementos pertencentes a uma categorização inflexível. No estudo das estruturas formalizadas da língua, ou seja, as chamadas expressões formulaicas ou convencionais, surge um especial interesse na combinabilidade e na ordem em que os elementos linguísticos aparecem na estrutura e também no uso gramatical muitas vezes improvável, porém com alto grau de aceitabilidade.

Quanto ao nível semântico, o foco passa a ser a análise dos significados nas ocorrências a partir da negociação de sentidos entre os falantes da língua e que, inclusive, podem determinar uma nova forma inesperada de uso. Essa negociação, obviamente, aparece como dependente da cultura.

Por último, o nível pragmático adquire extrema relevância, já que mantém um vínculo estreito com os níveis anteriores, pois proporciona elementos para uma análise dirigida à intencionalidade e à estratégia do uso da língua, determinando-a e caracterizando-a dentro de um grupo social.

6. Análise dos dados

A análise dos dados coletados será dividida em duas partes, levando-se em consideração a utilização da palavra “lá”:

- quando forma expressões convencionais (EC) ou expressões idiomáticas/formulaicas (de agora em diante EF);
- em estruturas adverbiais locativas (de agora em diante L).

A análise abará os aspectos sintáticos (a combinabilidade dos elementos), semânticos e pragmáticos dos enunciados podendo, porém, haver situações em que um ou mais aspectos não representa/representam interesse para os objetivos do trabalho.

Vale salientar que alguns casos de valor locativo serão abordados juntamente com as expressões para facilitar a comparação nos diversos aspectos.

6.1 “Lá” em E F

6.1.1 lá + verbo ir/vir

Neste caso, “lá” se combina com os verbos *ir* ou *vir*, aparecendo na posição anterior ao verbo. Quando esta ordem é modificada ou o vínculo do elemento “lá” se estabelece com uma preposição, “lá” adquire sentido locativo (exemplo: *par=117087*: -- Por que não **vai lá** jantar conosco? ou *par=Ilustrada-94a-nd-2*: De **lá vem** seu Merlot, um Vin de Pays d'Oc (área situada no sul, entre Marselha e Perpignan).

Exemplos:

- par=34470* “Muito animados, eles já bolaram um jingle para a campanha: Segurem sua carteira, **lá vem** Miro Teixeira. ”
- par=134779*: Sempre que Bisol desponta como vice, **lá vem** a dívida rolando
- par=Cotidiano-94a-soc-2*: Pois **lá vem** a bomba: A AAP concluiu que, realmente, a exposição a programas violentos pode aumentar a tendência da criança para a agressividade. ”

- d. *par=Esporte-94b-des-2*: Tem o Bebeto na frente com o Muller e, quando você imagina que acabou, **lá vem** o Romário .
- e. *par=116826*: -- Está bom, **lá vai**; agora é receber a nova, e verá como daqui a pouco são amigos .
- f. *par=112496*: **lá vai** ela ao braço daquele mocinho alto, de nariz grande, não vê ?
- g. *par=22677*: Com os preços das passagens aéreas também nas nuvens, rodovias sem pedágio ou asfalto e linhas de trem funcionando apenas em parques de diversões, fica mesmo difícil conhecer os 8 milhões 511 mil e **lá vai** pedrada de quilômetros quadrados do país (alguém esqueceu esta decoreba de ginásio?)

O uso de tais estruturas expressa desapontamento, marcadamente em (b) ou conformismo, marcadamente em (d), (f) e (g) podendo também servir como preparação para algo impactante a ser dito, como em (c) e (e), seguido ou não de um nome e posteriormente, uma pausa. Em todos os casos é possível a combinação de desapontamento e conformismo além de, inclusive, a adição de uma intenção zombeteira, como em (a) e (d).

6.1.2 verbo chegar + lá

“Lá” sempre aparece posposto ao verbo *chegar* e pode tanto formar EF quanto L.

Exemplos:

- a. *par=10209*: Ele **chegou lá** no momento em que soldados iniciavam uma marcha e acompanhou o grupo .
- b. *par=26407*: Nós vamos **chegar lá** professor, disse, abraçado ao treinador .
- c. *par=Brasil-94b-pol-2*: Sozinho, disse o presidente do PP, Itamar não conseguiria **chegar lá** .
- d. *par=Brasil-94b-pol-2*: Ele um dia vai **chegar lá**, acrescentou .
- e. *par=64159*: E o Brasil **chegou lá**, OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ
- f. *par=Esporte-94a-des-1*: Podem até não **chegar lá**, mas melhoraram muito .

Em (a) o valor locativo de “lá” é evidente enquanto que nas demais orações seu aparecimento junto ao verbo chegar adquire a função de assinalar a possibilidade de alcançar uma meta ou objetivo. Podem esboçar um sentimento de otimismo, como em (b) e (d).

6.1.3 até lá

A combinação *até lá* pode adquirir significado locativo, mas também temporal. Além disso, forma EC e EF.

Exemplos:

- a. *par=7926*: Na época, não pude ir **até lá** ver a projeção, mas recebi um catálogo.
- b. *par=12286*: O prefeito nos deu um prazo até setembro de 1996 para o término das obras e **até lá** elas estarão concluídas, afirmou Milliet .
- c. *par=17603*: O que não estiver aprovado **até lá**, paciência, governa-se com o arcabouço jurídico que estiver então à disposição
- d. *par=Revista-94a-nd-2*: Boa sorte e **até lá** .
- e. *par=Revista-94a-nd-1*: Por causa do mapa astral feito para a casa que, **até lá**, fica escondida por uma megacortina .
- f. *par=Mundo-94b-pol-2*: É claro que passaremos por um período de mudanças **até lá** .

O valor locativo surge no exemplo (a) seguindo uma estruturação tradicional do enunciado. No entanto, a expressão denota noção temporal nos demais enunciados, podendo esboçar limite de ação em um tempo abstrato, como em (d), (e) e (f) ou referir-se a um tempo específico mencionado anteriormente (b) e (c). Cabe salientar que em (d) temos uma EC, já que é uma expressão de polidez usada na saudação de despedida.

6.1.4 lá no fundo...

Apesar de alto valor locativo, esta expressão forma EFs também.

Exemplos:

- a. *par=Revista-94b-nd-1*: O cine Metrópole, **lá no fundo** da galeria, exhibe uma plateia seletiva, bem melhor nos dias de semana .
- b. *par=119229*: Está **lá no fundo**, no cercado grande, está sozinho para que os outros não bulam com ele .
- c. *par=5213*: Mas, **lá no fundo** do coração da vida, somos, todos nós — sequoias e nematoides, vírus e águias, barro e humanos —, quase idênticos .
- d. *par=36119*: Mas, **lá no fundo** da minha cabeça, a gravidez era ainda apavorante .
- e. *par=Ilustrada-94b-nd-1*: Pode ser uma coisa que você tem **lá no fundo** e que não lhe serve pra nada, mas está lá .

- f. *par=Folhateen-94a-soc-2*: Mas **lá no fundo** não têm ainda a convicção que querem, não .

Como podemos observar, em todos os exemplos, a ideia de distanciamento é marcada pelo uso do elemento “lá”, mesmo quando se refere a um lugar no próprio corpo do falante (coração, cabeça, alma, ser, etc.). Em (c), (d), (e) e (f) a menção a alguma parte do corpo, constrói uma expectativa de aprofundamento do conteúdo referido.

6.1.5 olha (olhe) / veja (vê) lá

“Lá” quando se combina com os verbos *olhar* e *ver*, no modo imperativo ou no presente do indicativo com valor imperativo, formam EFs. A ordem dos elementos é fixa, “lá” aparece sempre posposto ao verbo.

Exemplos:

- a. *par=18296*: Posso contar com o apoio de uma cunhada, dois sobrinhos, a sogra do meu irmão e **olhe lá** .
- b. *par=35326*: Isso só se diz em palanque e **olha lá** .
- c. *par=114108*: -- Vou confessá-la, disse-lhe eu; mas **olhe lá** se me nega algum pecado .
- d. *par=129346*: -- **Olhe lá**, meu amigo, que o asseio também faz parte do tratamento !
- e. *par=Brasil-94a-pol-1*: Mas agora **olhe lá**, heim...
- f. *par=122304*: -- Olhe, **veja lá**, disse ela ao sair; se o negócio não se arranja, eu estouro! ...
- g. *par=Dinheiro-94a-eco-1*: O presidente **olhou lá** na frente .
- h. www.baixakijogos.com.br/forum/3/topicos/248067: -- O Submarino é um bom site de compras dá uma passada lá e veja. Já **olhei lá** o ps3 é 2000 reais, ainda é muito caro ...

As EFs em (a) e (b) são utilizadas para marcar um limite mal alcançado podendo substituir a expressão “no máximo”, carregado de certa contrariedade (a) ou ironia (b). Já em (c), (d), (e) e (f) o contexto é de alerta, precaução ou ameaça seguido de um gesto característico: o dedo indicador em riste, arqueamento das sobrancelhas e um leve movimento lateral de cabeça. Sugiro uma pesquisa sobre o aspecto corporal no uso da expressão, pois parece esboçar

claro conteúdo cultural. Como a expressão marca uma ameaça, o movimento de cabeça parece ser um recurso para tirar de foco o interlocutor e, conseqüentemente, amenizar a intimidação. Nos casos (g) e (f) os verbos aparecem conjugados. No caso (g), expressa “visão de futuro” e em (h), adquire sentido locativo.

6.1.6 seja lá + pronome indefinido + for

O elemento “lá” pode ser excluído, no entanto, não pode ser substituído por outra palavra, este fato lhe confere a função de ênfase no enunciado. Quando incluído na expressão, aparece sempre na mesma posição. O pronome indefinido mais frequente é “que”, mas a mesma expressão pode ser formada por “quem”, “como”, “qual” e “quando”. Já o verbo, sempre surge no futuro do subjuntivo e geralmente utiliza-se o verbo “ser”.

Exemplos:

- a) *par=7728*: Também gosto das músicas, mas o chamado enredo, drama, **seja lá o que** for, sempre me pareceu altamente improvável .
- b) *par=Brasil-94a-pol-1*: Depois de tanto plano, ninguém está disposto a fazer seja lá o que for para **seja lá qual** for o governo .
- c) *par=Dinheiro-94b-eco-1*: Serei candidato, **seja lá quem** for o candidato de oposição, disse .
- d) Racionais Mc's, Vida Loka: “... *Levanta a cabeça truta, onde estiver* **seja lá como for**, / *Tenha fé porque até no lixão nasce flor...*”

Esta é uma expressão que se aplica para denotar incógnita ou desconhecimento relativo ao tema em referência.

6.1.7 não é lá

A forma é fixa, sendo que a única unidade que permite modificação é o tempo verbal. Pode ser seguida de um adjetivo ou advérbio de sentido positivo, de um pronome demonstrativo ou uma referência a uma grife ou uma personagem de sucesso.

Exemplos:

- a) *par=7730*: O filme **não é lá** grande coisa, pode ser visto hoje mais como curiosidade de feira de amostras que como marco histórico .
- b) *par=27907*: O adversário **não é lá** estas coisas e por isso mesmo o técnico Ricardo Barreto não quer saber de surpresas .
- c) *par=20227*: É impressionante como a interpretação de Tony Ramos deu vida a um texto que **não é lá** essas coisas .
- d) *par=39277*: A afirmativa **não é lá** tão evidente .
- e) *par=Folhateen-94a-soc-3*: É verdade que Low **não é lá** muito original .
- f) *par=8159*: São Paulo -- **Não foi lá** uma Brastemp, mas o discurso da turma do SBT é totalmente otimista .
- g) *par=Ilustrada-94a-nd-2*: Mas fazer do autor de Fosca um sujeito sem metafísica, sem um grama de grandeza, e ainda por cima vomitando as vísceras no final, **não é lá** um perfil muito edificante, ou justo .

Quanto ao uso, é uma estrutura que apesar de realçar um aspecto positivo em relação ao assunto referido, adianta uma expectativa negativa ao interlocutor. No caso (g), pode-se adicionar certa ironia ou significado oposto ao declarado.

6.1.8 vamos lá

Expressão fixa. Nada pode ser modificado, pois quando há a inversão dos elementos, produz-se significado diferente (estudado no ponto 1 desta seção). Adquire uso locativo em algumas situações.

Exemplos:

- a) *par=Cotidiano-94b-soc-1*: **Vamos lá**₁, gritam, **vamos lá**₂ dar porrada, mas ele não quer dar porrada, ele não quer confusão, ele corre para o banheiro e lá se tranca, tremendo .
- b) *par=14764*: E se é ele mesmo quem aborda o problema de frente, **vamos lá** .
- c) *par=Esporte-94b-des-2*: Já que estamos aqui, **vamos lá** .
- d) *par=132366*: -- É muita presunção, **vamos lá** !
- e) *par=Ilustrada-94b-nd-2*: Então **vamos lá**, menino .
- f) *par=Ilustrada-94a-nd-2*: Seja o que Deus quiser, e **vamos lá** com a mala atulhada de fotos de uma casa de farinha em Parati .
- g) *par=Folhateen-94b-soc-2*: Faz tempo que não falo mal do Gabriel, então **vamos lá** .

Utilizado principalmente como estímulo positivo ou convite para prosseguir com uma ideia ou procedimento (a₁), (e) e (g) com significado de “adiante!”. Adquire valores diferentes em outros contextos: em (b) e (c) envolve

desafio, em (d) busca de concordância, em (f) conformismo. Em (a₂) tem valor locativo.

6.1.9 lá (...) cá

Esta combinação necessita nexos de ligação entre os dois elementos geralmente uma preposição ou o conector “e”.

Exemplos:

- a) *par=9391*: Mas acho que **de lá para cá** já passou muito tempo...
- b) *par=Ilustrada-94b-nd-1*: Guerra secreta: espiões rodam **de lá para cá**, dando a impressão de que a Grã-Bretanha é, no cenário mundial, bem mais importante do que efetivamente é .
- c) *par=Esporte-96a-19-51*: Era **lá e cá**, chances e mais chances criadas e desperdiçadas (ou conjuradas pelo adversário) desde o apito inicial do juiz, quando o Palmeiras exibiu suas armas: um time compacto, movido por clara planificação, senhor dos seus nervos, dos espaços e da bola .
- d) *par=Opinião-94b-opi-1*: O Brasil não adotou política similar à reaganomics, mas há pontos em comum às discussões **lá e cá** .
- e) *par=14973*: Aparecida Marinho e Carlos Scherr também estiveram no Sambódromo para aplaudir mais uma vez a Mocidade, mas sem nenhum entusiasmo -- tipo um pra **lá**, o outro pra cá .
- f) *par=Esporte-96a-19-9*: O jogo foi **lá e cá**. "

Possui um componente temporal com aspecto durativo, como em (a) e (b). Um segundo uso se relaciona à ideia de equilíbrio, como em (c) e (f), aliás, bastante frequente no âmbito do futebol. Também adquire significado de separação física dos elementos relacionados (e) e finalmente, com uso locativo em (d).

6.1.10 aqui (..) lá

Esta forma aparece sempre estabelecendo contato entre grupos de palavras de significados que se repetem ou que fazem parte de um mesmo âmbito, é frequente o uso do diminutivo das palavras relacionadas. “Aqui” pode vir combinado com a preposição “de” e, às vezes, “lá” pode ser substituído por “ali”.

Exemplos:

- a) *par=11075*: Cálculo **daqui**, conta para **lá**, ela conseguiu agradar em cheio ao alcaide, garantindo os recursos para alguns de seus projetos prediletos, como o Rio Cidade .
- b) <http://agadoiso.wordpress.com/2010/11/19/182/>: Entrega **daqui**, entrega de **lá**...
- c) andreaquitutes.blogspot.com/.../macarrao-com-atum.html 1 dez. 2010 ... Adorei o seu prato, ficou bem a cara do Natal. E eu estou adorando, porque caço uma **coisinha aqui**, **outra lá**, e vou fazer o meu Natal mais ...

Expressão que acentua a variedade e repetição da mesma ação. É utilizada sempre com uma entonação característica marcando tom ascendente em “aqui” e “lá”.

6.1.11 pera lá

“Pera” é o resultado da aférese aplicada à palavra “espera”. Faz parte do contexto informal da língua. A ordem da estrutura é fixa, porém pode haver a substituição de “lá” por “aí”.

Exemplos:

- a) <http://www.sotextos.com/perala.htm>: Peralá (sic), pois agora eu vou falar
- b) <http://blogs.estadao.com.br/tutty/perala-15/>: Peralá. E os atentados a físicos nucleares no Irã, hein?!
- c) <http://blogdobacana-marcelomarques.blogspot.com/2010/04/pera-la.html>: Pera lá. O uísque que ela bebe. O problema de alcoolismo na família dele. Pelo amor de Deus gente!!! Assim o Bozo não aguenta a concorrência.

Apesar de ser uma expressão mais frequente no discurso oral, surge no discurso escrito proporcionando oralidade a este. É um recurso que serve para a interrupção da fala ou do pensamento acentuando uma opinião que contradiga o fluxo do discurso. O uso de “lá” no lugar de “aí” deve ser considerado um mecanismo de polidez, já que protege a face do interlocutor ao distanciar o foco da interrupção do seu discurso.

6.1.12 para lá de

Expressão de forma fixa.

Exemplos:

- a) *par=28181*: E faz previsões **para lá de** otimistas .
- b) *par=Brasil-94a-pol-1*: Está **para lá de** satisfeito, disse a Manchete, explicando que os peemedebistas conseguiram satisfazer as suas maiores alas .
- c) *par=TV-94a-clt-soc-2*: Seu Jô na Copa anda **pra lá de** chato e sem graça .

A expressão se aplica a um contexto de intensificação ou extrapolação da avaliação do assunto abordado.

6.1.13 lá isso + verbo

Não se pode modificar a ordem dos elementos. O verbo, geralmente, é a repetição de outro igual no enunciado anterior começado por “mas” (que no caso não apresenta um significado eminentemente adversativo. Uma pesquisa mais aprofundada do assunto poderia aportar dados interessantes a esse respeito) ou outra palavra que cumpra com a mesma função. Também é produzido a partir de uma entonação e, muitas vezes, de um gesto característico.

Exemplos:

- a) *par=15381*: Agora, que fica esquisito Delfim Netto na liderança da esquerda, **lá isso** fica .
- b) *par=Ilustrada-94b-nd-2*: Mas que a versão do Nassif é melhor que o (suposto) fato, **lá isso** é .
- c) *par=Opinião-94b-opi-1*: Tudo bem, você diz que não disse e eu acredito, mas que a frase é a sua cara **lá isso** é. "

Utilizado para concordar, reforçar e realçar a ideia proferida anteriormente.

6.1.14. verbo saber + lá

Uma fórmula que apresenta variações na sua construção. “Lá” pode vir anteposto ou posposto ao verbo que também aparece na forma pronominal,

porém, nestes casos, adquire significados diferentes. Normalmente a expressão é seguida por pronome indefinido.

Exemplos:

- a) *par=7592*: **Sabe lá** o que é botar dez quilos de roupa todo dia ?
- b) *par=9800*: **Sabe lá** o que significa alguém responder por 25 ou 30 anos de prisão sem nem ter estado lá, analisou .
- c) <http://muralbrasil.wordpress.com/2010/09/03/e-ele-la-sabe-o-que-e-hip-hop/>: 'E ele **lá sabe** o que é hip hop?'
- d) *par=42923*: -- E eu **lá** sei ?
- e) *par=13920*: Ao assistir aos companheiros do PT mal contendo a satisfação, o deputado José Genoíno precisou buscar firmeza **sabe lá** onde para conter a irritação .
- f) *par=16249*: Ficou quietinho -- **sabe-se lá** como, só observando as disputas tucanas e a confusão do PMDB .

Utilizado para exaltar a dificuldade de um fato em (a) e (b) cujo valor semântico poderia ser: “alguém tem ideia do que é...” a interação é principalmente questionadora, mas impessoal. Em (c) e (d), a expressão adquire caráter pessoal (a presença do sujeito é fundamental) e transforma-se em um questionamento desdenhoso, mantendo o mesmo significado. Já em (e) e (f) expressa desconcerto perante um fato ou ideia.

6.1.15 sei lá

Apesar de ser uma expressão formada pelos mesmos elementos do item anterior, merece uma análise separada. Possui forma fixa com possibilidades de significados diferentes, já que se vincula com aspectos de polidez.

Exemplos:

- a) *par=17200*: Agora, enquanto não acha que é o momento adequado para o taxista iniciar suas aventuras, o que fica no ar é um slide com a foto de Fábio Jr. (ou do Joel Barcelos, **sei lá**) e um aviso de que daqui a pouco a novela vai começar .
- b) *par=Ilustrada-94b-nd-2*: Tinha medo, **sei lá** .
- c) *par=29240*: -- Eu **sei lá** o que foi...
- d) *par=Especial-94a-nd-1*: Eu **sei lá** o nome desses diabos, diz .
- e) *par=Folhateen-94a-soc-2*: E. Ah, **sei lá** .

Em (a) e (b) expressa dúvida e seu uso está relacionado a um contexto de confiança ou declaração de um ponto de vista. Porém, em (c), (d) e (e) a aplicação expressa desprezo ou desafio e é utilizada de maneira a ameaçar a face positiva do interlocutor. A hierarquização dos interlocutores determina a adequação ou não do seu uso.

6.2 “Lá” com valor locativo

Apesar de este trabalho centrar sua análise nas EF(s) formadas por “lá”, alguns comentários quanto ao valor locativo parecem pertinentes.

6.2.1 quanto à forma

“Lá” aparece sempre relacionado a uma preposição de lugar, origem ou destino, porém quando combina-se com a preposição “por”, gera questões interessantes para uma nova pesquisa, veja os exemplos abaixo

Exemplo:

- a) *par=17740*: E vai ficar **por lá** .
- b) *par=7493*: Ele saía muito com ela durante as filmagens de Evita **por lá** .
- c) *par=21027*: Ingrid Bergman andou **por lá** .
- d) *par=18812*: Tem também o aparece **por lá**, quando quem pede que você apareça não conta em absoluto que você faça isso .

A preposição pode ser dispensável em (a) e (b), no entanto, o mesmo não ocorre em (c).

Em (d), como o próprio exemplo aborda, ganhou um significado de interação social característico do brasileiro.

6.2.2 quanto ao significado

Seu valor locativo determina o distanciamento do interlocutor em relação ao referido (espaço ou tempo) de forma precisa.

Exemplos:

- a) *par=10221*: A polícia tem pouca autoridade **lá** .
- b) *par=8675*: De **lá** até 1987, dominou o mundo da ópera: Nova Iorque, São Francisco, Buenos Aires, Salzburgo, Viena .

Em alguns casos, seu efeito é somente de reforço do próprio sentido, podendo ser excluído. O reforço se deve a melhorar a precisão espacial.

Exemplo:

- a) *par=7479*: Se os policiais entrassem **lá** em casa, seria brincando de John Wayne e com muita violência .
- b) *par=10052*: Estamos tentando mudar a imagem do Brasil **lá** fora, tentando trazer as Olimpíadas de 2004 para o Rio e o clipe vai contra o nossa intenção de mostrar que o país é viável .

7. Conclusões

Foi possível constatar que “lá” é um elemento formador de expressões formulaicas com variações sutis que podem levar dificuldades ao estudante de PLE. Por esse motivo devem ser uma preocupação na produção dos materiais didáticos.

Uma das motivações para o presente trabalho foi a constatação de que o uso de “allá” no espanhol, apesar de cumprir quase sempre com a mesma função de “lá” em português, não é a tradução indicada.

A definição da palavra “allá” em espanhol apresentada nos dicionários virtuais thefreedictionary.com e wordreference.com coincidem que

allá adv.

1 *Indica de forma imprecisa un lugar lejano a la persona que habla: Ej: allá a lo lejos se ve la llanura; esta realidad aún necesitará ser proclamada muchas veces aquí, allá y en todas partes.*

NOTA *Su determinación de lugar es menos precisa que la de allí.*

2 *Se utiliza seguido de pronombre personal de segunda o tercera persona para expresar que el hablante se inhibe de lo que haga la persona denotada por el pronombre, de modo que lo que esta haga es de su responsabilidad: si se quieren tostar al sol, allá ellos, yo prefiero ir a comer.*

3 *Indica de modo impreciso un tiempo pasado lejano al presente: allá por el mes de octubre; allá en el s. I de nuestra era. allí.*

Embora seja recomendada uma pesquisa específica quanto a este ponto, podemos constatar que a precisão esboçada por “lá” é maior do que a representada por “allá”, em espanhol.

8. Anexo 1:

Quadro sinóptico

Expressão	Aspecto sintático (ordem, composição, etc)	Aspecto semântico	Aspecto pragmático
1. lá + ir/vir a. lá vem a dívida rolando b. lá vai ela ao braço daquele mocinho... c. Está bom: lá vai ... d. Segurem a sua carteira, lá vem o Miro.	lá anteposto ao verbo		a. Desapontamento b. Conformismo c. Preparação para um dado de impacto d. Zombaria
2. Chegar + lá a. Ele um dia vai chegar lá	Ordem fixa	vai conseguir	alcançar um objetivo
3. Até lá a. (..) passaremos por um período de mudanças até lá b. Boa sorte e até lá	Forma fixa	até então até breve	b.Expressão de polidez
4. Lá no fundo a. lá no fundo do coração	Forma fixa	internamente	distanciamento
5. Olha (olhe) / veja (vê) lá	Ordem fixa		

a. (...) isso só se diz em palanque e olha lá b. Mas agora olhe lá , heim c. (...) olhou lá na frente		a. no máximo b. veja bem	a. contrariedade b. alerta, precaução ou ameaça c. visão de futuro
6. seja lá (...) for a. seja lá o que for , sempre me pareceu ...	Ordem fixa Combinada com pronome indefinido	Independentemente do que for	Incógnita ou desconhecimento
7. não é lá a. O filme não é lá grande coisa	Forma fixa	Não pode ser considerado tão	Expectativa negativa
8. vamos lá a. vamos lá , menino b. Já que estamos aqui, vamos lá	Forma fixa	a. adiante	a. Estímulo positivo ou convite b. desafio
9. lá (...) cá a. de lá para cá b. O jogo foi lá e cá c. tipo um pra lá, o outro pra cá	Combinada com nexos (preposição, conector, etc)	Desde então Equilibrado separados	
10. aqui (...) lá a. cálculo daqui, conta pra lá	Ordem fixa	Depois de tanta “conta”	
11. pera lá	Ordem fixa		

Pera lá , pois agora eu vou falar		Espera um pouco	Interrupção da fala
12. para lá de a. E faz previsão para lá de otimista	Ordem fixa	mais do que	intensidade
13. lá isso + verbo a. mas que a frase é a sua cara, lá isso é	Ordem fixa	a. é verdade que é assim	Concordar, reforçar ou realçar
14. verbo saber + lá a. Sabe lá o que é ... b. E ele lá sabe ... c. ... precisou buscar firmeza sabe lá onde	Pode haver inversão	a. Tem ideia do que significa? b. por acaso ele tem noção ... c. em algum lugar desconhecido	a. Exaltar a dificuldade b. questionamento desdenhoso c. desconcerto
15. sei lá a. Tinha medo, sei lá b. E eu sei lá o nome desses diabos	Forma fixa	a. não sei explicar muito bem b. não tenho a menor ideia	a. dúvida, confiança b. desprezo, desafio

9. Bibliografia

ALENCAR, RICARDO BORGES *E aí? Uma Proposta Descritiva das Expressões Formulaicas para Português L2 para Estrangeiros*. Tese de doutorado, PUC RIO, 2004

ALVAREZ, M. L. *Expressões Idiomáticas: Ensinar como Palavras, Ensinar como Cultura* in PINTO, P. F. e JÚDICE, N Para acabar de vez com Tordesilhas, Lisboa, Colibri /APP/SIPLE, PP 101-117

ALVES, Elizabeth *O diminutivo no português do Brasil: funcionalidade e tipologia*

Estudos Lingüísticos XXXV, p. 694-701, 2006.

BASILIO, MARGARIDA *Teoria Lexical* São Paulo, Editora Ática, 1987

BECKER, ANITA *Análisis de la Estructura pragmática de la cláusula en el español de Mérida (Venezuela)*, Estudios de Lingüística del Español (ELiEs), 2002 (http://elies.rediris.es/elies17/cap2_1.htm)

DIK, S. *The theory of functional grammar*. New York: Mouton de Gruyter, 1997.

ERNST-PEREIRA, A (2002) *Enunciado proverbial: binarismo rítmico e semântico?* Letras Hoje, v37, nº3, Set 2002. Porto Alegre: PUC-RS. Pp163-175

MARCOTULIO, Leonardo L. e SOUZA, Sabrina L. *A preservação das faces a serviço da polidez no discurso pedagógico-empresarial*, www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/06.htm

NEVES, M. H. de M. *A gramática de usos do português* São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

PEZATTI, E. G. & CAMACHO, R. G. *Aspectos Funcionais da Ordem de Constituintes*, São Paulo, Delta vol 13 nº2, 1997

SEARLE, JOHN A Referência como Acto de Fala in *Os Actos de Fala*,
Coimbra, Livraria Almedina, 1984

TAGNIN, S. O. *Expressões Idiomáticas e Convencionais*, São Paulo,
Editora Ática, 1989

Trnka, Bohumil et al.. *El círculo de Praga*. Barcelona : Anagrama, 1980

VELASCO, Daniel García *Funcionalismo y Lingüística: la gramática
funcional de Dick*, Universidad de Oviedo, 2003